Pr. Leandro B. Peixoto
Segunda Igreja Batista em Goiânia
www.sibgoiania.org
22 de novembro de 2026

Hebreus: A Superioridade de Cristo
Mensagem nº 59

A Fé de Enoque

Pense num adolescente voltando da escola. Não carregou peso, não fez prova difícil, e chega em casa esgotado. Larga a mochila no sofá e se tranca no quarto.

Passou o dia rindo do que não achou graça, conferindo se a foto rendeu curtidas no Instagram e apagando no grupo de WhatsApp a mensagem que ia mandar, com medo de parecer ridículo diante da turma. O cansaço dele não vem do que fez. Vem de ter tentado, o dia inteiro, agradar aos colegas.

Você já passou dessa idade, mas talvez só tenha trocado a plateia: o chefe, o grupo da família, a igreja. A regra é a mesma: se você se esforçar, entregar e não falhar, estará aprovado. E você vive fazendo a conta de quem ficou satisfeito.

Viver assim cansa. Quem vive para agradar aos homens serve a um senhor que nunca encerra o expediente: a opinião muda, a plateia varia, e a aprovação de ontem não vale hoje. Por isso a Escritura chama o temor do homem de armadilha (Pv 29.25).

Ah, mas há quem se ache acima disso. Não vive para agradar pessoas, diz; vive para agradar a Deus. Mas veja para onde essa pessoa olha: ora onde os outros ouvem, oferta onde os outros veem e

serve de olho em quem está notando seu trabalho. Mudou o discurso, não a plateia; agora é "para Deus", mas que continua fazendo pra homens. Só que aqui o prejuízo é maior.

A primeira vida cansa; esta cansa também, e engana. Chama de piedade o que é vaidade, e até a presença de Deus vira cenário. Jesus disse dos fariseus: "Praticam todas as suas obras a fim de serem vistos pelos outros" (Mt 23.5). E Paulo diz do seu povo que buscou a justiça "não [...] pela fé, mas como que por obras" (Rm 9.32). Zelo não faltava; faltava fé (Rm 10.2).

Isso levanta algumas perguntas. Primeira: **o que é agradar a Deus?** Segunda: **vale a pena se importar com isso?** O que Deus pensa de você muda alguma coisa na segunda-feira de manhã?

Hebreus 11 responde com o exemplo de um homem: **Enoque. Gênesis** gasta com ele quatro versículos (5.21-24): Enoque viveu 65 anos e teve um filho, Matusalém; andou com Deus 300 anos e teve filhos e filhas; e, aos 365 anos, deixou de ser visto, porque Deus o levou para junto de si.

Nenhuma obra para o currículo. Mesmo assim, Hebreus diz que Enoque obteve testemunho de que havia agradado a Deus. E viveu num mundo que não era mais fácil que o nosso. Vamos ler o texto.

> **Hebreus 11.5-6 (NAA)**
> 5Pela fé, Enoque foi levado a fim de não passar pela morte; não foi achado, porque Deus o havia levado. Pois, antes de ser levado, obteve testemunho de que havia agradado a Deus. 6De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que recompensa os que o buscam.

O Mundo de Enoque

Para entender por que Enoque está aqui, lembre quem eram os leitores desta epístola: cristãos de origem judaica, outrora cansados do

fardo de viver para agradar homens e, agora, pressionados a voltar para o mesmo jugo. Tinham irmãos presos por causa da fé, e alguns haviam perdido seus bens (Hb 10.32-34). Voltar ao antigo sistema de leis e sacrifícios parecia mais seguro.

Como ajudá-los? O autor passou dez capítulos mostrando que Cristo é superior a tudo isso e que, por ele, temos acesso a Deus. Por isso *os chama* a se *aproximar* (Hb 4.16; 10.22) e os adverte a *não retroceder*: **o justo viverá pela fé** (Hb 10.38). O capítulo 11 mostra que isso não é novidade. Sempre foi pela fé, desde Abel. É o ponto de Romanos 9.32, que vimos no começo.

O autor definiu a fé (11.1-3) e passou a mostrar quem viveu assim. ***Primeiro veio Abel:*** "pela fé," ele "ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim, pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio da fé, mesmo depois de morto, ainda fala." (v. 4) ***Agora vem Enoque***, e repare no eco: Abel obteve testemunho de ser *justo*; Enoque obteve testemunho de que *agradou a Deus*. ***Abel chegou a Deus pela fé. Enoque andou com Deus pela fé.***

Um detalhe. Gênesis 5 não diz uma palavra sobre a fé de Enoque. Quem permite concluir que foi pela fé é Hebreus 11.6: sem fé é impossível agradar a Deus; Enoque agradou; logo, Enoque tinha fé.

Talvez você pense: "Naquele tempo era fácil andar com Deus." Era? Enoque nasceu num mundo em que um irmão já tinha matado o outro (Gn 4.8). Ainda assim, houve quem invocasse o nome do Senhor: Sete (Gn 4.26). Enoque descendia dessa linhagem. E era profeta. Judas lembra o que Enoque profetizou (Jd 14-15):

> 14[…] "Eis que o Senhor vem com milhares de seus santos, 15para exercer juízo contra todos e para convencer todos os ímpios a respeito de todas as obras ímpias que praticaram e a respeito de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele."

Judas aplica essa profecia de Enoque aos falsos mestres do seu próprio tempo, descrevendo-os assim (v. 16): "*murmuradores*, pessoas *descontentes* que andam segundo as suas *paixões*. A sua boca vive falando grandes *arrogâncias*; *adulam* os outros por motivos *interesseiros*." Ora, se a mesma profecia serviu para os dois tempos, por óbvio, *os ímpios dos dias de Enoque e dos dias de Judas se pareciam*.

O seu mundo não é muito diferente, meus irmão, minha irmã. Antes do café, o celular já trouxe uma tragédia, uma briga no grupo da família e alguém se exibindo nas redes. São tantas vozes pedindo a sua atenção que Deus vira só mais uma entre elas. Mas, se Enoque andou com Deus num mundo assim, você pode andar no seu.

Repare ainda nas palavras que a carta já tinha usado. "Se *aproxima*" (11.6) é o verbo do convite de 4.16: "*aproximemo-nos* do trono da graça com confiança", e de 10.22: "*aproximemo-nos* com um coração sincero, em plena certeza de fé". *"Recompensa"* (11.6) ecoa 10.35: não abandonem a confiança, que tem grande *recompensa*. E *"agradar"* (11.6) volta no fim da carta (13.21). Enoque, portanto, não é uma curiosidade na lista dos heróis da fé. É o retrato do que o autor pede aos leitores em toda a carta.

Agora veja como o autor monta o argumento. Começa pelo resultado (11.5): "Enoque foi levado a fim de não passar pela morte". Depois vem o "Pois", com a razão: "Pois, antes de ser levado, obteve testemunho de que havia agradado a Deus". O "De fato" (v. 6) explica o agradar: "De fato, sem fé é impossível agradar a Deus". E o "porque" diz o que essa fé crê: "porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que recompensa os que o buscam".

São quatro passos, do fruto (v. 5) até a raiz (v. 6): Enoque foi *levado* porque agradou; *agradou* porque tinha fé; e essa *fé* crê que Deus existe e que recompensa. E repare em quem age. Nas pontas

está *Deus*, que leva e que recompensa. No meio está o *homem*, que crê, se aproxima e agrada — o homem que anda com Deus.

Vamos seguir esses passos na ordem do texto: (1.) Enoque foi levado por Deus, (2.) Enoque havia agradado a Deus, (3.) Enoque agradou a Deus pela fé, (4.) uma fé que crê e busca recompensa. No caminho, o texto vai responder às perguntas do começo.

Primeira: o que é agradar a Deus? Segunda: vale a pena se importar com isso? E o que Deus pensa de você muda alguma coisa na segunda-feira de manhã?

1. “Enoque foi levado”

Hebreus 11.5a: “Pela fé, Enoque foi levado a fim de não passar pela morte; não foi achado, porque Deus o havia levado.”

Agora olhe para **Gênesis 5.**

A vida de cada patriarca segue o mesmo molde: viveu tantos anos, gerou filhos e filhas, e morreu. Adão viveu 930 anos; e morreu (v. 5). Sete, 912; e morreu (v. 8). Enos, 905; e morreu (v. 11). Cainã, 910; e morreu (v. 14). Maalalel, 895; e morreu (v. 17). Jarede, 962; e morreu (v. 20).

Até que chega Enoque, e o refrão se quebra. Em vez de simplesmente viver, ele “andou com Deus” (v. 22); em vez de morrer, deixou de ser visto, porque Deus o levou para junto de si, aos 365 anos (vv. 23-24).

Depois de Enoque, o refrão volta, como se nada tivesse acontecido: Metusalém, seu filho, viveu 969 anos; e morreu (v. 27). Lameque, 777; e morreu (v. 31). Enoque foi a exceção.

Como ele foi levado? A Bíblia não diz. Só mais um homem foi levando assim: **Elias.** “Enquanto [Elias e Eliseu] iam caminhando e

falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num redemoinho" (2Rs 2.11).

Se foi assim com Enoque, nós não sabemos. Talvez tenha sido levado aos olhos de uma multidão, enquanto profetizava.

(Faz lembrar a cena de Bilbo Bolseiro, na festa dos seus cento e onze anos: ao terminar o discurso, diante de todos os convidados, ele simplesmente deixou de ser visto. A diferença é que o sumiço de Bilbo foi um truque do anel; o de Enoque foi obra de Deus.)

Talvez fora levado enquanto conversava com alguém, como Elias. Talvez sozinho, andando com Deus, como de costume. Não sabemos. O que o texto garante é isto: "não foi achado, porque Deus o havia levado" (Hb 11.5). O resto, Deus não contou.

Repare em quem age: Deus. Enoque não apenas escapou da morte; foi levado por Deus. Warren Wiersbe diz que ele andava com Deus havia tanto tempo que a mudança para o céu nem interrompeu a caminhada.

Mas por que Deus fez isso? Desde a queda, a sentença era: ao pó você voltará (Gn 3.19). E Gênesis 5 confirma, ano após ano: e morreu. No meio dessa lista, *Deus abre uma janela.* Enoque mostra, logo no começo da história, que a morte não tem a última palavra sobre quem anda com Deus. Richard Phillips diz que esse registro anuncia vida depois desta, com um Deus a ser conhecido e desfrutado.

E você? Você provavelmente não será levado assim; tal como Abel, a maioria de nós passará pela morte (Hb 9.27). Mas o ponto não é escapar da morte. É andar com Deus — sabendo que, em Cristo, a morte jamais terá a última palavra.

E por que Deus o levou? É o que veremos a seguir.

2. "Enoque... havia agradado a Deus"

"Pois, antes de ser levado, [Enoque] obteve testemunho de que havia agradado a Deus" (v. 5).

NOTE: Gênesis diz que Enoque "**andou com Deus"** (Gn 5.22,24). Hebreus cita a tradução grega, que diz **"agradou a Deus"**.

Richard Phillips explica a troca: os tradutores evitavam descrever Deus com traços humanos (*antropomórficos*), como alguém que caminha. Hebreus, inspirado, aceita a tradução. *Andar com Deus* e *agradar a Deus* são a mesma coisa.

E repare no "obteve testemunho" (Hb 11.5). É a expressão do capítulo: *foi pela fé que os antigos obtiveram bom testemunho* (v. 2). Quem dá o testemunho é Deus.

Pense no que isso significava. No jardim, o SENHOR andava, e o homem estava com ele. Depois da queda, Adão e Eva ouviram os seus passos e se esconderam (Gn 3.8). Em Enoque o homem volta a viver aquilo para o que foi criado: **a comunhão que Adão perdeu.**

Andar com Deus é, antes de tudo, **comunhão**: intimidade e alegria, mas também *hierarquia*. Um é o Senhor; o outro, o discípulo.

E esse andar produz **retidão**. Malaquias, lembrando os sacerdotes fiéis de outros tempos, a quem chama de Levi, diz que *andaram com Deus* em paz e retidão e desviaram muitos da iniquidade (Ml 2.6). Enoque não foi o único. Noé andou com Deus (Gn 6.9), e Deus pediu a Abraão que andasse na sua presença (Gn 17.1).

E ninguém andou como Jesus: quem diz que permanece nele deve andar como ele andou (1Jo 2.6). Por isso o Novo Testamento descreve toda ***a vida cristã como um andar:*** andar em novidade de vida, andar por fé, andar no Espírito, andar em amor, andar na luz,

andar com sabedoria, andar na verdade (Rm 6.4; 2Co 5.7; Gl 5.16; Ef 5.2,8,15; 3Jo 4).

Como é esse andar? Hebreus 11 não descreve; Kent Hughes e John MacArthur respondem com outros textos. Mas há uma condição antes do primeiro passo. MacArthur crê que Enoque, como Abel, chegou a Deus por meio de sacrifício (como vimos na última mensagem). O texto não conta isso; é inferência. Mas a ordem é bíblica: primeiro o acesso, pelo sangue; depois o caminho (Hb 10.19-22).

Primeiro, andar com Deus é estar de acordo com ele: dois não andam juntos se não estiverem de acordo (Am 3.3). Hughes vê três requisitos: o *mesmo destino*, o *mesmo caminho* e o *mesmo ritmo*. Você sabe como é caminhar com alguém que dispara na frente, ou que para a todo instante. Com Deus, o passo é o do Espírito (Gl 5.25).

Segundo, é ter uma natureza nova. O seu cachorro pode ser fiel e carinhoso, mas só faz companhia; não há comunhão, porque falta natureza em comum. *Que comunhão há entre a luz e as trevas?* (2Co 6.14). Quem anda com Deus tornou-se participante da natureza divina (2Pe 1.4).

Terceiro, é viver limpo. Quem diz ter comunhão com Deus e anda nas trevas mente; quem anda na luz é purificado de todo pecado pelo sangue de Jesus (1Jo 1.6-7). Não é viver sem pecado; é não varrê-lo para debaixo do tapete, mas confessá-lo. E Deus não apenas perdoa: em Cristo, declara justo. Quem anda com Deus carrega pecado confessado e perdoado, não pecado escondido.

Quarto, é render a vontade. Deus não força ninguém: convida, e a pessoa vem porque quer, não por resignação, mas por amor. E o amor é este: *andar segundo os seus mandamentos* (2Jo 6). Quem os guarda permanece no amor de Cristo (Jo 15.10). Na prática, ao acordar, diga ao Senhor que o dia é dele, e ponha diante dele cada deci-

são, cada tentação, cada desejo. Não é passividade; é obediência ativa. E o fruto aparece: amor, alegria, paz, paciência (Gl 5.22-23).

E Enoque não andou calado. Anunciou o juízo num mundo hostil, como vimos em Judas 14-15. Ele foi chamado a ser fiel, não a ter resultado. Você conhece isso: o colega que te ouve falar do evangelho e muda de assunto, o parente que ri do seu testemunho. Quem anda com Deus não se esconde, e deixa o resultado com ele.

E esse andar não termina aqui. Jesus promete aos fiéis: andarão comigo vestidos de branco (Ap 3.4). Quem anda com Deus nesta vida vai andar com ele para sempre.

Continua na próxima mensagem…

S.D.G. L.B.Peixoto.